

Mulford cobra de Zélia pagamento de

quarta-feira, 22/8/90 □ 1º caderno □ 7

Quando juros da dívida

Brasília — Jamil Bittar

Beatriz de Abreu

BRASÍLIA — O subsecretário do Departamento de Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, não poupou palavras e foi objetivo durante sua conversa de 40 minutos com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, abordando assuntos que, por enquanto, são tabus, na área externa: a solução do governo brasileiro para os atrasos no pagamento dos juros, que somarão US\$ 10 bilhões até o final do ano, e outra questão não menos polêmica, a de retomar as negociações com os bancos sem a intermediação do comitê assessor — tradicionalmente o acordo é negociado com um comitê que representa todos os credores.

A ministra, demonstrando trato político na condução de conversas difíceis, deixou Mulford curioso. “A instrução do presidente da República é chegar a uma solução definitiva em um prazo o mais breve possível”, respondeu mantendo indefinida a data em que o Brasil sentará à mesa com os bancos credores. Foi, porém, cautelosa quando comentou a participação do comitê assessor nas negociações. “Nunca descartamos o comitê em um processo de negociação futura”, Mulford disse então que os Estados Unidos apoiam a disposição do Brasil para conversas individuais com os bancos credores. Ponderou, no entanto, que “uma solução definitiva para a questão da dívida deveria incluir os atrasados dos juros”.

A ministra explicou que o objetivo brasileiro é um acordo com os bancos credores. “Os bancos têm interesse e investimento no Brasil. Queremos tê-los como parceiros e também os Estados Unidos”. E passou uma explanação sobre os princípios gerais que nortearão as negociações com a comunidade financeira internacional. Explicou que o enfoque será distinto para determinadas instituições, por isso o cronograma de conversações começa com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Clube de Paris para, depois, deflagrar com os bancos credores.

Aproveitou para introduzir a discussão de um assunto que, em outra audiência, foi detalhado pelo seu Secretário de Política Econômica, Antônio Kandir: a discussão

da dívida com o Tesouro norte-americano e com outros países credores. A meta é trabalhar a alternativa de que também estes débitos possam ser reduzidos. Amanhã Mulford se reunirá com Marcos Fonseca, secretário de Planejamento do ministério da Economia, responsável pelo relacionamento do Brasil com governos e instituições oficiais.

A ministra reafirmou que o governo brasileiro pretende sedimentar os ganhos da estabilidade econômica antes de avançar nas discussões sobre a dívida. A pretensão do governo “é firmar compromissos que não sejam revistos, como no passado”, explicou. “As discussões sobre o endividamento externo iniciaram nos anos 70 e até hoje não foi possível uma solução duradoura”. A proposta brasileira, como informou ao representante do governo norte-americano, é evitar que as discussões a partir do governo Collor “interfiram negativamente” no relacionamento do Brasil com os governos de países credores. “Não queremos que a questão da dívida tenha reflexo e dificultem o novo padrão de relacionamento que pretendemos”, lembrando as iniciativas de liberação do comércio exterior.

Nas conversas com Mulford não faltaram os comentários sobre a crise no Golfo Pérsico. O Subsecretário falou, por exemplo, que os Estados Unidos estavam preocupados com os desdobramentos da crise, que poderia resultar em uma recessão internacional, porque atualmente “é intenso o interrelacionamento comercial entre os países”. A Ministra comentou que sua expectativa era a mesma e que o Brasil aguardaria mais alguns dias para fazer uma avaliação sobre o impacto do conflito entre Iraque e Kuwait sobre a economia brasileira e mundial.

O subsecretário do Departamento do Tesouro manteve uma agenda agitada ontem. Logo pela manhã se reuniu com o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek. Almoçou com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris (mantendo outro encontro no final da tarde) na companhia dos principais assessores da equipe econômica. À tarde, conversou com o Secretário Geral da presidência da República, Marcos Coimbra.



Zélia e Mulford conversaram sobre pagamento e negociação da dívida